REDAÇÃO

ASPGO



INSTITUTO
RODOLFO SOUZA

TEMA 02

Prof. Rodolfo Souza
Modelo de Redação Argumentativa para o concurso de Agente Prisional de Goiás

Tema 02 - Redação Argumentativa

Tema muito debatido na atualidade é a proposta de redução da maioridade penal. Sobre esse assunto, leia a coletânea de textos a seguir.

Texto 1

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.
Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.
BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Título I: Das Disposições Preliminares. Disponível em:
<http://www.febem.sp.gov.br/files/pdf/eca.pdf> Acesso em: 24 nov. 2012.

Texto 2

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu que jovens menores de 18 anos que forem flagrados traficando drogas pela primeira vez não podem mais ser internados em instituições de reabilitação. A internação só pode ocorrer quando houver reincidência, descumprimento da punição anterior ou nas situações em que a infração for cometida mediante grave ameaça ou violência. O efeito imediato da decisão deve ser a reincorporação de uma verdadeira tropa de adolescentes às facções criminosas. Além disso, é de esperar que outros jovens sejam atraídos para a criminalidade. As punições máximas agora são a liberdade assistida e o regime de semiliberdade em que o jovem traficante é obrigado a dormir em alguma instituição paga com dinheiro público. Em vez de amenizar punições e tratar traficante de drogas como se fosse um simples pichador, o país deveria discutir com maturidade a redução da maioridade penal. Não dá para tratar sujeitos de 17 anos com a mesma compreensão, tolerância e brandura com que são tratados os garotos de 12.

GENTILE, Rogério. Favor ao crime. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/rogeriogentile/1141622-favor-ao-crime.shtml>. Acesso em: 24 nov. 2012. (Adaptado).

Texto 3

O Código Civil criou para os jovens de 18 anos responsabilidades, uma vez que, ao afirmar a maioridade deles, os inclui mais cedo na incidência legal. O mesmo raciocínio não se aplica, porém, à maioridade penal, cujo debate leva alguns a quererem admiti-la aos 16 anos. A responsabilidade penal antes dos 18 anos é sustentada pela afirmação do pleno conhecimento das consequências da conduta criminosa. Contra, há a sustentação das diferenças culturais no espaço interno deste país heterogêneo, a desaconselhar o agravamento da punibilidade.

CENEVIVA, Walter. Limites da maioridade penal. Folha de S. Paulo. São Paulo, 5 ago. 2006. p. C2. (Adaptado).

Com base na leitura da coletânea, escreva um texto dissertativo argumentativo discutindo a seguinte questão-tema:

Veja abaixo a redação elaborada pelo Professor Rodolfo conforme o tema.

Redução da maioridade penal: um favor ao crime ou um favor à sociedade?

Redação 02 - Redação Argumentativa

Reduzir a idade para responsabilização criminal dos atos praticados por uma pessoa não é, nem de longe, uma das soluções possíveis para o problema da criminalidade no Brasil. A crescente quantidade de reincidentes comprova que o sistema prisional brasileiro não possui, sequer, uma eficiência mínima no papel de coibir o cometimento de novos crimes. O papel de ressocializar o cidadão não é prioridade para os governantes, a prioridade tem sido a de retirar das vistas o que incomoda o detentor do maior poder de compra e influência, e para atender a isto, reduzir a maioridade penal sem dúvidas seria uma eficiente ferramenta.

Presídios lotados, profissionais mal preparados, falta de oportunidade de emprego para os detentos, tratamento agressivo, ausência de atendimentos básicos, somente corroboram a ideia de que este não é o lugar mais adequado para jovens com a psique ainda em formação. Existem fases de desenvolvimento cerebral e de atuação hormonal, mais ou menos intensas, que devem ser observadas na tomada de qualquer decisão sobre julgamento de um ato praticado por alguém. Estudos científicos e comportamentais devem ser prioritários na modificação tanto da maioridade penal quanto da reforma do conteúdo ministrado nas escolas, por exemplo. O corpo humano é limitado e, independente do estímulo oferecido, se não estiver na fase de desenvolvimento correta, não aproveitará das informações fornecidas.

O único favor à sociedade, tanto em relação à criminalidade, quanto em relação a qualquer outro problema social, é o investimento real e prioritário em educação. O ser humano é um ser com capacidades infinitas de desenvolvimento e, influências e estímulos são os fatores mais importantes na formação de caráter, de desenvolvimento de habilidades ou mesmo de hábitos. Profissionais habilitados,

não discriminação de gênero ou classe social, oportunidades de subsistência e de uma vida digna são os primeiros passos básicos rumo a qualquer perspectiva de melhoria. Enquanto a população não se atentar para os reais problemas, tentar remediar com soluções mirabolantes apenas aumentará o caos.

Aprenda como elaborar uma boa redação!

Saber estruturar as ideias num texto dissertativo tornou-se uma necessidade premente para quem pretende passar em um concurso público, na medida em que a dissertação vai, progressivamente, ganhando maior espaço nas provas, inclusive de nível médio. Nos processos seletivos, os tipos textuais mais cobrados são as dissertações (de caráter expositivo ou argumentativo) e, mais recentemente, aparecem também os estudos de caso (sob a forma de dissertação).
Isso se dá porque é por meio da dissertação que se manifestam as ideias relativas às mais diversas áreas do conhecimento humano. Todas as ideias que já surgiram, estão surgindo ou que ainda surgirão foram, são ou serão expressas pelos textos dissertativos (orais ou escritos).
Nos certames, mais do que a simples posse do conhecimento, o que se avalia no candidato é seu nível de sensibilidade social e preocupação ética e, sobretudo, sua iniciativa, prontidão de raciocínio e capacidade de usar a razão para dar respostas a situações novas. As bancas examinadoras não esperam que o candidato resolva os problemas do mundo; mas, sim, que apenas os discuta, agregando ideias à discussão, sem a necessidade de solucionar o que não tem resposta.

Como produzir ideias?

Há um número considerável de alunos que, sempre que um tema lhes é proposto, por mais trivial que seja, experimentam grande dificuldade para empreendê-lo. “Dá um branco” é o que costumam dizer. Isso ocorre, muitas vezes, porque eles têm receio de “escrever tolices” e se tornarem objeto de ridículo. Por conseguinte, desistem de realizar aquilo que apenas lhes exigiria um pouco mais de esforço intelectual. Existem, até, aqueles que acabam por acreditar firmemente que jamais conseguirão produzir um texto digno de aprovação e que se acomodam a essa “verdade incontestável” por eles idealizada. Assim, sempre que uma nova proposta de redação lhes é apresentada, buscam logo justificar-se – com um argumento qualquer – para não fazê-la. É esse o motivo de vários alunos começarem um curso de redação e não chegarem ao final, formando-se, assim, um ciclo vicioso: sempre que sai um edital, eles se matriculam, mas desistem na segunda ou terceira aula… Essa incapacidade de prosseguir gera uma frustração enorme e um bloqueio que só tende a aumentar a cada concurso.

Então, como encontrar solução para uma situação em que as ideias desaparecem justamente quando elas são mais necessárias? De início, há que se ter em mente que as ideias não surgem do nada: elas são fruto da convivência, da experiência e do senso de observação acerca das coisas mais elementares do cotidiano. Portanto, a convivência com livros, pessoas e situações proveitosas é imprescindível, pois é dela que sobrevém a experiência que permite fazer fluir as ideias numa redação.

Jamais se esqueça, *meu leitor*, de que o melhor meio de se criar ideias é pelo hábito da leitura. Ao ler livros, revistas e jornais, faça-o da maneira mais aprofundada possível, procurando depreender as dimensões semânticas das expressões, as conotações dadas às palavras, enfim, procure decodificar o texto. Só assim você conseguirá assimilar as ideias que ele apresenta e, consequentemente, também aprenderá a organizar as suas

próprias nos textos que vier a elaborar em uma prova.

Ao ler revistas, dê total atenção aos artigos, entrevistas e ensaios, que são mais bem estruturados do que nos jornais. No decorrer dessa leitura, fique atento não só às ideias expressas, mas, principalmente, à maneira como elas estão sendo exteriorizadas, pois isso te ajudará na assimilação de formas adequadas de ordenação das ideias no texto. Na leitura de jornais, dê preferência aos editoriais, artigos e ensaios, pois estes ativam o raciocínio e são úteis, também, na assimilação e produção das ideias. Quanto à leitura de livros, dê prioridade aos ensaios, principalmente os que abordam temas sociais, econômicos, históricos e políticos. O importante é estimular a sua capacidade de reflexão bem como ampliar o seu nível de informação e de conscientização.

Procure selecionar, nesses veículos de comunicação, artigos, reportagens e ensaios sobre temas ligados ao universo textual do concurso que você tenha como meta. Organize- os por assunto e, assim, será mais fácil consultá-los com frequência. Exercícios de interpretação de textos das provas anteriores também são de grande valia.

Reiterando, ***só pode escrever com desenvoltura e naturalidade aquele que lê com fluência***, ou seja, só a leitura – como hábito introjetado – será capaz de dar subsídios para o candidato convencer o corretor e, assim, obter êxito em sua redação.

Como escrever um bom texto?

A criação de um bom texto requer, sobretudo, harmonia em sua estrutura: quando suas partes constitutivas se correlacionam ordenadamente, proporcionam não somente uma leitura agradável como também uma satisfatória assimilação das ideias.

E, para que isso aconteça, o autor precisa deixar afluir algumas qualidades tais como a criatividade na exposição das ideias, a escrita leve manifestando claramente o pensamento, a correção gramatical, a unidade temática da composição e o emprego de expressões adequadas e essenciais para a expressão das ideias, que precisam ser substanciais e consistentes (com muita objetividade, acima de tudo).

Quanto à objetividade, nas redações de concursos, esta pode ser entendida como a procura pelo adequado e relevante, ou seja, tudo que ali se escreve deve estar proporcional às convenções próprias de um texto (legibilidade, correção, construções equilibradas) e ao conteúdo cobrado no concurso. Tome muito cuidado para não fugir ao tema proposto: faça uma leitura atenta do enunciado da redação, procurando extrair exatamente o que a banca deseja de você. É aí, na realidade, que começa a sua redação.

Mas, a questão crucial para a produção de um bom texto passa por aquilo que nenhum candidato gostaria de ouvir: ***é preciso ter tempo para praticar***. Comece pela pesquisa e organização dos dados (etapa da preparação para o tema), escreva, releia, reescreva, peça que alguém leia o seu texto e que faça observações. Seus leitores podem ser os próprios colegas, amigos ou membros de um grupo de estudos. Organize um grupo de estudos no qual, entre outras coisas, todos escrevam para todos.

Em síntese, se você até hoje não conseguiu escrever tão bem quanto necessita, é porque não exerceu o ato de escrever textos com a mesma frequência com que pratica a fala (ou a própria leitura). Mas saiba que é possível melhorar mais e mais, se continuar praticando. **Redigir é uma habilidade e habilidades são adquiridas com a prática constante**.

Para começar a praticar, faça um plano concreto de abordagem do assunto:

– Formule uma questão sobre o assunto em torno do qual seu texto vai girar.
– Selecione as ideias que serão abordadas do início ao fim do texto.
– Relacione-as uma abaixo da outra. Assim, dará para mudar alguma delas de lugar e ter uma ideia geral da redação.
– Faça um elenco de argumentos, causas e consequências.
– Se possível, elabore soluções para o problema em questão.
– Construa o texto a partir dessas ideias, sem esquecer a norma culta, a coesão, a coerência e a concisão.